

CPI - SANTAS CASAS

29.10.2024

*** * ***

- Abre a reunião o Sr. Bruno Zambelli.

*** * ***

O SR. PRESIDENTE - BRUNO ZAMBELLI - PL - Havendo número regimental, declaro aberta a 3ª Reunião desta Comissão Parlamentar de Inquérito, constituída pelo Ato nº 64, de 2024, com a finalidade de investigar denúncias sobre a situação econômico-financeira das Santas Casas no estado de São Paulo. Registro, com muito prazer... Não, tudo bem. Vamos lá. Registro, com muito prazer, a presença dos nobres deputados: eu, presidente Bruno Zambelli; deputado Tenente Coimbra; deputado Rômulo Fernandes; deputado Simão Pedro; deputado Rafael Saraiva; Delegado Olim; deputado Dr. Eduardo Nóbrega. Solicito à secretaria a leitura da Ata da reunião anterior.

O SR. RAFAEL SARAIVA - UNIÃO - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - BRUNO ZAMBELLI - PL - Com a palavra, deputado Rafael.

O SR. RAFAEL SARAIVA - UNIÃO - Solicito a dispensa da leitura da Ata da reunião anterior.

O SR. PRESIDENTE - BRUNO ZAMBELLI - PL - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Havendo acordo, dou por lida e aprovada a Ata da reunião anterior. Vamos lá, Ordem do Dia.

Item 1- solicitante deputado Delegado Olim, Requerimento nº 2.652, de 2024, requer nos termos regimentais que seja feito convite ao Sr. Julliano Gasparini, provedor da Santa Casa de Misericórdia de Vinhedo, para fazer uma exposição sobre o trabalho realizado na referida irmandade.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que forem favoráveis permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Esta presente reunião foi convocada com a finalidade de proceder à oitiva do Dr. Walter Karakhanian, mestre e doutor em medicina na área de concentração em cirurgia e professor adjunto da disciplina de cirurgia vascular da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Convido-o a sentar-se aqui ao meu lado. Com a palavra, para suas considerações iniciais, tempo de 20 minutos acordado para o senhor fazer uso da palavra.

O SR. WALTER KARAKHANIAN - Boa tarde a todos. Eu agradeço a presença e a oportunidade de esclarecer o que aconteceu na Santa Casa. Estou aqui não contra a instituição Santa Casa, que eu considero a minha segunda casa. Para quem não sabe, eu entrei na Santa Casa como estudante em 1971. Em 1977, me formei médico e permaneci até 2019. É a minha segunda casa. Então, que fique claro que isso não é contra a instituição, mas contra o grupo que se apoderou da instituição.

Eu vou fazer um breve resumo, vamos projetar o diapositivo. Então, a Santa Casa, para quem não conhece, é uma instituição dedicada à misericórdia com caráter filantrópico. Ela sempre prestou serviços relevantes aos carentes de recursos de todo o País e até mesmo do exterior. Foi um berço das escolas da Universidade de São Paulo e da Paulista, e atualmente a Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa. Um período escuro ficou sem escola médica, e vocês sabem que o aluno dá muita vida ao hospital.

A irmandade não tem fins lucrativos, a principal finalidade é a assistência médica. O custeio vem do dinheiro público através do SUS; os repasses, da União do Estado e municípios. Além disso, tem aluguéis de imóveis doados pela sociedade em décadas. Até alguns anos atrás, havia também os lucros dos hospitais Santa Isabel I, que agora é da Rede D'Or, e o Santa Isabel II, agora Prevent Senior, que foram vendidos.

É regida por um estatuto, centenas de irmãos, hoje em torno de 500, mas com um número ilimitado. Administrado por uma mesa composta de 50 indivíduos, um provedor e 49 irmãos mesários. Supostamente, pessoas ilibadas - isso está no Art. 4 do compromisso - e eleitos por seus pares, desprovidas de qualquer interesse. Então, idealistas sem visar lucros com seus ideais. Os irmãos têm por obrigação zelar e manter obrigações sociais e contratuais. Hoje, eu sou irmão remido da Santa Casa, fui nomeado

em 2013 e é por isso que eu estou aqui. Os 50 irmãos se reúnem uma vez ao mês para a tomada de decisões.

Em 2017, o recém-empossado Antonio Penteado Mendonça me impressionou favoravelmente com um discurso brilhante, chamado discurso de posse. Em 2018, em entrevista ao Jovem Pan, afirmou que a dívida patrimonial da Santa Casa era muito alta e estava sendo paga com juros de 16,5% ao ano para a Caixa Econômica Federal, fruto de um acordo feito às pressas. Um dos objetivos de sua gestão seria uma negociação desse contrato. Como irmão, tentei ajudá-lo nesse sentido, através do deputado Delegado Olim, que está aqui como testemunha.

Nessa época, com 42 anos de formado, frequentando o hospital diariamente, ouvia as queixas dos médicos porque faltava material, o atendimento era precário. Fui falar na superintendência: "Olhe, está acontecendo isso, isso, isso, isso". E simplesmente fui demitido. Após a minha saída, chegaram ao meu conhecimento informações estarrecedoras, que envolviam a alta cúpula. É isso o que eu vou relatar aos senhores agora.

Os hospitais que atendem a população carente através do SUS, nós sabemos, convivem com desequilíbrios orçamentários, falta de planejamento agravados por salários estratosféricos, que esvaem parte da receita. Com a promessa de sanear esse desequilíbrio orçamentário, houve uma reestruturação. Já a KPMG, em 2017, mostrava uma incerteza relevante sobre a continuidade operacional. Então, aqui vocês estão vendo que, desde 2008, sempre tinha capacidade operacional.

Em 2017, houve incerteza relevante da capacidade operacional da Santa Casa de São Paulo. Então, houve uma reestruturação, e essa reestruturação foi feita através da FIA USP, que é a Fundação de Instituto de Administração. A princípio, foi contratada pro bono. Acho que não foi. Mas, como as coisas são escuras, a gente não sabe de quanto foi o contrato. Visando o equilíbrio financeiro em detrimento do atendimento do doente, razão da existência do hospital. O hospital só existe por duas razões, pelo doente e pelos médicos e paramédicos.

Quando a administração entrou, houve totalmente uma reestruturação. Nesta reestruturação, contratou uma empresa chamada Meinberg e Meinberg Serviços de Consultoria Limitadas com salário de 90 mil mensais, contrato PJ de 12 meses e com direito a férias. Esse contrato durou dois anos e depois ficou seis meses sem contrato. Cargos administrativos são de confiança e nomeados pela mesa administrativa sob o comando do provedor.

Diante da dívida contraída por várias razões, a administração optou pela redução de gastos e, portanto, de serviços, acentuada diminuição e precariedade no atendimento, fechamento de enfermarias, salas e cirurgias desativadas, alteração nas estruturas dos diferentes departamentos. Diretores médicos se transformaram em simples bedéis; demissão de funcionários, professores renomados que davam sustentação e nome para instituição; recolocação de funcionários em função para a qual estão despreparados.

O Carlos Augusto Meinberg, sem nenhuma qualificação na área de saúde, presidente de instituição bancária falida, o Banespa, extensa folha corrida na esfera judicial, exerce o cargo com totalitarismo e sem transparência, afastando, sumariamente, aqueles não alinhados. Estão aqui algumas coisas, não sou eu que estou falando. Quem quiser levantar o currículo dele, pode levantar. Ele foi assessor do Pitta.

Olhe: "Participar de esquema de cobrança de propina para a liberação de pagamentos a empresários do setor de ônibus. O secretário estaria ameaçando os vereadores", e agora ele ameaça os médicos, dispensando médicos, é o modus operandi dele. Em 2018, em uma reportagem da "Folha de S. Paulo", a diretoria chamou os médicos, e eu participei dessa reunião, pedindo para que houvesse uma redução no salário dos médicos. Todos os médicos concordaram com isso, só que o salário dele de 90 foi para 120. O do médico, que era 5.600, foi para 5.328.

Estão aqui todas as documentações: o salário, em maio de 2019, depois da reunião, pedindo a redução de salário dos médicos. A nota fiscal, enfim, isso não interessa. É só isso aqui, pagamentos, esses imorais, tendo como única lógica um ótimo negócio para o amigo, (Inaudível.) a utilização da Santa Casa como um grande negócio particular. Está aqui o holerite do médico. A FIA é uma Fundação de Instituto de Administração que presta consultoria, nunca para hospital. Eu nunca vi um Sírio Libanês, um Einstein ou qualquer outro hospital sendo orientado pela FIA. O Penteado Mendonça era, ou ainda é, professor da FIA, mas vejam os senhores.

O SR. PRESIDENTE - BRUNO ZAMBELLI - PL - Só um minutinho, por favor. Alguém vai ali na sala ao lado, por favor, pede para parar com a furadeira. Você acha que é embaixo? Está vindo daqui. É o pessoal colocando a... Vamos lá.

O SR. WALTER KARAKHANIAN - Então, só para lembrar os senhores, em 2000, existia uma denúncia da FIA contra a Prodam, intermediada pelo Sr. Meinberg, em que tinha um contrato de quatro milhões de reais de serviços fantasmas, já lá atrás, em

2000, a mesma FIA que foi prestar uma consultoria à Santa Casa de São Paulo. Então, já em 2000, fazia negociatas. Vejam o estado das enfermarias ou dos ambulatórios.

Então, será que o indivíduo, com essa extensa folha corrida, conseguiria um emprego em uma entidade privada? Alguém daria um cargo em sua empresa para um indivíduo desses? É a pergunta que ficou. Isso é uma ação entre amigos, dinheiro público para prestação de serviços, portanto, seus gestores são agentes públicos, aplicando-se a lei da improbidade administrativa a todos os atos por eles praticados, que impliquem prejuízo ao erário ou enriquecimento ilícito.

Embora a Santa Casa seja uma entidade particular, ela recebe dinheiro público, e isso é muito importante. O Dr. Penteado Mendonça é oriundo da área de seguro, é um homem de mídia, vive na TV Bandeirantes, foi eleito por irmãos. Brilhante discurso de posse; infelizmente ficou nisso, omisso ou conivente. Começou com esperança e promessa, acabou com a esperança e a promessa ficou na promessa. “A marca de Santa Casa vale muito, pretendemos usá-la”, isso fazia parte do discurso dele. E, realmente, ele usou.

Veja, quando ele assumiu, a Santa Casa estava em dificuldade financeira, e mesmo assim ele assinou o contrato com o Meinberg. Ele usa a marca Santa Casa, e a gente sabe que a marca Santa Casa é forte, porque todo mundo já teve um parente ou um conhecido que foi operado, e muito bem operado, muito bem atendido na Santa Casa. Ele conseguia, através disso, chamar os políticos, vocês políticos, a irem na Santa Casa, a fornecerem emendas parlamentares, mas esquecia de mostrar as enfermarias e esquecia de mostrar o pronto-socorro. Está aqui, é isso onde eles levam, quem já foi lá sabe que é um luxo na provedoria, mas isso eles não mostram.

Quanto à assistência médica, até então o hospital era muito bem organizado. Ele funcionava por departamentos, departamento de cirurgia, departamento de ortopedia, departamento de pediatria. A FIA bagunçou tudo isso, então, indivíduos que entravam eram atendidos, a cirurgia cardíaca era atendida no prédio da ortopedia com enfermagem totalmente despreparada. Equipe médica e paramédica estava treinada para determinar especialidade nos respectivos setores, isso tudo mudou.

Com a nova orientação, houve um desmantelamento dessa estrutura que funcionava muito bem, os diretores de departamento foram transformados em bedéis das superintendências, sempre ameaçados de serem demitidos, e foram demitidos ícones da medicina com a justificativa de não produzirem.

Ele acabou com o staff da radiologia, acabou com o laboratório central, acabou com o transplante de fígado, acabou com o transplante de medula óssea, desmontou os serviços de oftalmo e otorrino, desmontou a estrutura do departamento de cirurgia, acabou com os cuidados paliativos em criança, transplante renal diminuiu muito e muito mais.

Mais de 200 médicos foram demitidos, incluindo professores de renome nacional e internacional. Quem não concordava com eles, acabava sendo demitido para acabar com as cabeças pensantes. Um relatório da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo no período de 2015 a 2019 mostrou que houve uma diminuição do serviço. Quer dizer, o governo contrata a Santa Casa para fazer determinado serviço, com uma meta, e essa meta não foi cumprida.

Tanto foi assim que isso foi levado ao Ministério Público, e em uma entrevista do Arthur Pinto, que é promotor público, ele falou: "Essa é uma questão muito, muito grave, porque com aquele dinheiro era possível atender um certo número de doentes, e a Santa Casa não estava cumprindo com isso". Essa é a reportagem que foi feita, eu não vou passar. Muito bem.

Em 2019, levaram um irmão chamado Felipe Locke Cavalcante, que é um procurador aposentado do Ministério Público. Depois que ele entrou - e hoje ele é procurador jurídico -, nada no Ministério Público andou. Tudo ficou parado. Se é alguma influência ou não, eu não sei, mas foi coincidência. O Dr. Arthur Pinto nunca mais voltou a falar nesse assunto.

Atualmente, para retornos dos pacientes, criou-se um QR-Code. Imaginem os senhores o transtorno para pacientes mais humildes, que não sabem nem mexer em um celular para marcar uma consulta. Novas consultas através do sistema Cross; péssimas condições de trabalho. Eu vou mostrar um áudio para o senhor. Esse áudio é do ano passado, de 2023. Espero que...

* * *

- É reproduzido o áudio.

* * *

Isso é o relato de uma médica. Isso é o relato de uma médica em novembro do ano passado. Todas essas mudanças estruturais foram impostas, sem haver uma discussão

prévia com o corpo clínico. Existe um desrespeito muito grande pelo corpo clínico, e o Penteado Mendonça mostra isso em uma entrevista que ele deu, falando: "O médico marcava a cirurgia e esquecia de avisar o cara do exame de imagem, ou, quando fazia isso, esquecia de avisar o anestesista. Ou ainda: não agendava o horário na sala de cirurgia. Morre gente por causa disso". Ele falou isso em uma entrevista na "Folha de S. Paulo" acusando os médicos.

Transferência da diretoria clínica para um local extramuro, sendo que há mais de um século a diretoria clínica ocupava uma sala ao lado da provedoria, verdadeiro insulto ao diretor clínico e aos seus representados. Quanto à faculdade: a faculdade de medicina foi criada em 1963, 60 anos, e existia uma convivência com o hospital. Faculdade é uma coisa e irmandade é uma coisa, mas são como se fosse marido e mulher, andavam juntos, e para a gente era como se fosse mãe e pai, a gente não tinha preferência.

Atualmente, a administração do hospital Hapvida, por receita, passou a cobrar valores exorbitantes para que os alunos pudessem utilizar os leitos para o aprendizado, fato este há mais de 60 anos. A gente frequentava o hospital. Palavra do Penteado Mendonça: "A faculdade é um peso, porque ocupa áreas nobres do hospital e usa serviços sem remuneração adequada", chegando até a dizer que deixar outras faculdades privadas entrarem aqui seria mais lucrativo.

Isso aqui é um ranking que saiu semana passada. A Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa, que foi considerada a melhor faculdade de medicina privada do Brasil, hoje já caiu 19 posições. Isso pelo ranking da "Folha". Aparelhos comprados com emendas parlamentares é um outro problema.

Este é um aparelho de hemodinâmica. Para vocês que não estão familiarizadas, é um aparelho de que faz cateterismo cardíaco ou faz cirurgia endovascular. Esse aparelho, até o último dia, eu trabalhei nele. Funcionou perfeitamente. Era um aparelho velho? Era um aparelho velho, mas ele tinha que sair daí para que entrasse um outro aparelho mais moderno, fruto de uma emenda da Erundina. Esse aparelho foi desmontado e saiu daí.

Esta é uma tomografia. Só para os senhores saberem, é uma tomografia que estava no Hospital Santa Isabel II, que foi para a Prevent. Esse aparelho teria que ser desmontado e levado para a Santa Casa. A Philips cobrou um valor, a administração falou: "É muito caro, eu não vou pagar, eu tenho alguém que faça isso". Levaram uma empresa e no transporte perderam o aparelho. Houve uma avaria do aparelho e deu perda total.

Conclusão, eles venderam os dois aparelhos. Esses aparelhos que custam novo, uma tomografia hoje está em torno de 500 a 600 mil dólares. Um aparelho de hemodinâmica

é em torno de 800 mil dólares. Eles venderam os dois aparelhos para essa empresa com esse contrato, a tomografia e a hemodinâmica pelo valor de 40 mil reais, um cheque de 22 prestações de dez. Tirem as suas conclusões.

Outra coisa que aconteceu: aparelhos de raio X ficaram em corredores, encaixotados, durante dez anos. Isso foi reportagem da "Globo". Em uma outra situação, levaram um sujeito chamado Léo do Amaral - que eu não sei o que ele fazia -, com um salário enorme, para fazer uma auditoria. Então essa é uma questão para os senhores levarem para a administração também. Esses são os imóveis que foram vendidos, aprovados na Ata do dia 27/06 de 2018.

Eles estão delapidando o patrimônio que a sociedade paulistana, com seu espírito altruísta, doou para a Santa Casa durante anos por reconhecer o seu caráter filantrópico, e não para favorecer amigos. O mais icônico de todos é o prédio do Mappin, que é um prédio tombado e foi vendido por 70 milhões de reais, sendo que um mês antes a Santa Casa de São Paulo levantou o potencial construtivo desse prédio em 61 milhões. Está aqui o valor 61, esse era o potencial construtivo, então, diga-se de passagem, que o prédio foi vendido por nove milhões por uma empresa chamada São Carlos Empreendimentos.

Uma outra dívida da Santa Casa com a Logimed, que fornecia material, que era de 115 milhões, foi abatida para 52 milhões, e nessa dívida houve um pagamento de 19 milhões com esses imóveis aí listados. Hoje, a Santa Casa está alugando espaço que deveria ser de enfermaria para minimercado como o Hirota. Poderia ser mais uma enfermaria, mas não, eles estão alugando um espaço para ser supermercado dentro do quadrilátero.

Vejam que coisa interessante, há um ano, o provedor mandou para todos os irmãos essa propaganda: "Santa Casa é uma das empresas vencedoras da nona edição do ranking Estadão Empresas Mais, categoria saúde", há um ano. Mais uma da FIA e do "Estadão", está aqui: "A instituição também é destaque entre as cem empresas do Brasil", só que agora o provedor vem e fala que precisa vender mais sete imóveis para arrecadar 200 milhões e abater a dívida de 600 milhões.

Em segunda reportagem, a entidade teve problemas de gestão atacadas na década passada, quando a Santa Casa recebeu consultoria da Fundação Instituto de Administração. Houve troca de gestão. Quer dizer, até um ano atrás era a melhor gestão possível; agora já não é mais. Coincidentemente, hoje essa é a manchete do "Estado de S. Paulo". Essa reportagem é de hoje, pedindo a autorização para vender prédios que foram doados pela sociedade. Está aqui.

Então - já terminando - as perguntas que a gente deveria fazer, embora o senhor Paulilo seja o provedor, o senhor Meinberg e Penteado Mendonça são os caras que mandam. E lembrar que, no compromisso, está explícito que os irmãos não poderão se beneficiar de forma direta ou indireta da instituição. Será que foi seguida essa norma? Será que grande parte dos irmãos tem conhecimento desses fatos?

Nomeação de irmãos às vésperas das eleições é, no mínimo, imoral. Você nomear parentes, filhos, filhas, cunhados para aumentar a votação é, pelo menos, imoral. Aham que a Santa Casa não tem dono? Tem dono sim, o povo de um modo geral e o contribuinte em particular. Os recursos não podem ser usados para salvar a vida financeira de amigos. Uma entidade filantrópica que recebe verbas públicas e doações da sociedade merece um olhar mais apurado de nossas autoridades. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - BRUNO ZAMBELLI - PL - Após as considerações finais do convidado, vamos ter perguntas. Quem se inscreveu, por enquanto, foi o Delegado Olim. Delegado, com a palavra por dez minutos.

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Primeiramente, quero aqui agradecer aos colegas que deram quórum. Tenente Coimbra, agradecer (Inaudível.), todos vocês aqui, que eu vi que o PT não queria entrar, mas eu acho que depois que eu vi isso aí, com certeza vai dar quórum na próxima vez.

Eu quero agradecer ao Dr. Walter Karakhanian, presente aqui. Expôs mais ou menos o que foi a Santa Casa, que eu participei até de eles irem pegar dinheiro na Caixa Econômica em Brasília, para que eles pudessem pagar aí e pudessem atender as pessoas. Eu faço uma pergunta aqui, muito rápido. Eu vejo que o provedor hoje é o seu Paulilo, que é um senhor acima de 80 anos, certo? É isso, Dr. Walter?

O SR. WALTER KARAKHANIAN - Isso mesmo.

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Oitenta anos. Eu conheci o Antonio Penteado. O Meinberg, quando eu conheci, os médicos ganhavam... Qual era o seu salário na época em que o senhor Meinberg ganhava 120 mil reais por mês?

O SR. WALTER KARAKHANIAN - Cinco mil e trezentos.

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Cinco mil e trezentos.

O SR. WALTER KARAKHANIAN - Quando ele entrou, era cinco e seiscentos.

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Então, o senhor Meinberg entrou com o salário de 120 mil.

O SR. WALTER KARAKHANIAN - Entrou com 90 mil.

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Na verdade, o que acontece? A Santa Casa é um conluio de ladrões, chefiado pelo Sr. Antonio Penteado e pelo Sr. Meinberg, que não aparece nada aqui, mas ele faz parte das Santas Casas do Brasil inteiro, colocaram ele lá. Algumas pessoas, a maioria que estão lá, são do bem, nem sabem das falcatruas que acontecem lá. Eles estão vendendo há muito tempo imóveis, emendas que eu dei para a Santa Casa, os aparelhos ficaram anos jogados e sem usar.

Então, eu acho que nós temos que chamar urgentemente aqui, para o Sr. Antonio Penteado, que faz parte dessa... Na verdade, ali é uma quadrilha, que deve ter uns quatro, cinco ou seis que mandam e estão vendendo os prédios, os prédios maravilhosos, e esse dinheiro...

O meu pai frequentava o Santa Isabel, pagava lá, que ele tinha um convênio, e morreu no Santa Isabel. O Dr. Karakhanian sabe disso, que aliás morreu na mão dele. Meu pai teve um infarto dentro do elevador, estava com ele, dentro do Santa Isabel, que era um hospital maravilhoso, quem tinha convênio, pagava; quem não tinha também era atendido. Vendeu-se o Hospital Santa Isabel, fizeram um prédio em frente à Santa Casa, que virou... O que que virou agora?

O SR. WALTER KARAKHANIAN - Prevent Senior.

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Virou Prevent Senior, que era também da Santa Casa. Quer dizer, a Santa Casa tinha a faculdade, que ele explicou bem, que era a melhor faculdade de medicina junto com a USP e junto aqui com a nossa federal, que eram as três faculdades, tirando a PUC de Campinas, que é maravilhosa, mas eram as maiores faculdades do Brasil.

Depois que esse conluio de ladrões entrou lá, que já vem há um tempo entrando, mandaram vários, vários professores de nomes, vários médicos maravilhosos, que eu conhecia quase a maioria, você podia mandar atender. Eu, como deputado, mandei muita gente ser atendida lá; a gente ajuda as pessoas que vêm aqui, que não tem aonde ir. Acabou, acabou com essa quadrilha.

Esse Antonio Penteado, que toda hora está na televisão, está toda hora na TV Bandeirantes, páginas de jornal, todo dia se olhar o "Estadão" tem páginas de jornal dele. Eu conversei com o nosso promotor público lá, o doutor, como é o nome dele?

O SR. WALTER KARAKHANIAN - Arthur Pinto.

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Arthur Pinto, e ele falou: "Doutor, isso aqui está muito feio, vou mexer aqui com o Ministério Público". A partir do momento que ele falou, deu entrevistas, puseram lá um procurador, acho que de Justiça, não procurador de Estado, e mudou-se tudo. Faz parte... Não digo que faça parte dessa quadrilha, mas faz parte dos 50 irmãos que lá, que é uma irmandade, são irmãos que se falam, e aí parou-se de investigar. Isso aqui é caso de cadeia. Eu pergunto ao senhor, Dr. Walter, qual a função do Sr. Meinberg hoje na gestão?

O SR. WALTER KARAKHANIAN - Hoje ele não tem uma função específica, eu acho que ele age nos bastidores. Ele deixou uma administradora chamada Maria Dulce Cardenuto, que segue a linha dele.

O SR. DELEGADO OLIM - PP - E quanto é o valor que é pago hoje para essa...

O SR. WALTER KARAKHANIAN - Não, não tenho. O último salário dela como diretora médica - ela foi promovida - era em torno de 52 mil reais líquidos.

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Por exemplo, o senhor sabe mais ou menos a atual dívida da Santa Casa, depois da restituição aplicada sobre a orientação da FIA e USP?

O SR. WALTER KARAKHANIAN - Então, segundo o próprio provedor, 600 milhões, ele acabou de falar esta semana.

O SR. DELEGADO OLIM - PP - E o atendimento médico para quem necessita hoje? Eu várias vezes levei pessoas atropeladas com acidentes. A gente estava na rua, eu trabalhei durante 18 anos na rua. Pessoas baleadas, pais de família, assaltos que eram feitos em padarias, quantos eu socorri, e a ortopedia da Santa Casa era uma das melhores que havia ali, o pronto-socorro, com estudantes, mas rapidez no atendimento, até que eu falei: "O dia que eu for baleado, me leve para a Santa Casa ou HC, só". Particular não está acostumado com baleados ou facadas. Qual a situação hoje do centro médico, das pessoas que precisam da Santa Casa?

O SR. WALTER KARAKHANIAN - Ainda o pronto-socorro, de portas abertas, ele atende a grande maioria desses pacientes urgentes. O que foi muito prejudicado é o paciente de alta complexidade. Por exemplo, um paciente que precisa de um transplante hepático, de uma cirurgia maior, de uma cirurgia cardíaca, isso realmente ficou muito prejudicado.

A ortopedia da Santa Casa era a melhor ortopedia da América Latina. Hoje, infelizmente, não é mais assim. Eu falo isso não com prazer, mas com muita tristeza, porque, como eu falei, a Santa Casa é a minha segunda casa, e não foi por falta de tentativa de ajudar. Isso tudo eu fui falar com os provedores, com o superintendente, mas não, eu falei: "Vocês estão dispensando verdadeiros baluartes da medicina". "Pessoas de 75 anos, pessoas idosas, 74, 73, eles não produzem." Mas eu dei, até comparei, porque eles são da área jurídica.

Eu comparei a mesma coisa que o senhor pegar um desembargador e pedir para ele fazer um serviço de um estagiário no fórum, levar papel. Você não quer que um sujeito que é o cara que mais entende de tumor ócio vá fazer gesso no pronto-socorro, não tem cabimento. É isso o que eu tentei explicar para eles, mas não. A FIA USP queria acabar com os elementos que, entre aspas, "não produziam".

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Quantos médicos são membros hoje da atual mesa? Mais ou menos.

O SR. WALTER KARAKHANIAN - Da atual mesa? Apenas um médico, que tem 90 anos de idade. É o único médico.

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Que eles colocaram?

O SR. WALTER KARAKHANIAN - Eles colocaram. O único médico.

O SR. DELEGADO OLIM - PP - E era da Santa Casa? Algum...

O SR. WALTER KARAKHANIAN - Se você for ver a mesa administrativa, dos 50 são meia dúzia que mandam, o resto tudo são pessoas de idade que nem fazem parte. Se não me engano, Delfim Netto fazia parte dessa mesa.

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Entendi, então pessoas que não sabem, (Inaudível.) eu levantei, tem gente do bem aí que não sabe o que está acontecendo lá. Você sabe informar a venda do Hospital Santa Isabel? Foram incluídos os aparelhos comprados com dinheiro de emenda nossa aqui de parlamentares, que eu dei emenda. O senhor sabe dizer se isso aqui foi na compra do Hospital Santa Isabel, foram incluídos esses aparelhos?

O SR. WALTER KARAKHANIAN - Não sei se todos os aparelhos, mas muitos aparelhos que estavam no Hospital Santa Isabel foram vendidos para a Rede D'Or, e todo o prédio foi vendido por 280 milhões. Não foi vendido o prédio físico, mas a estrutura hospitalar em si. Eu acredito que alguns aparelhos que estavam lá eram de emenda parlamentar, mas eu não tenho absoluta certeza, seria leviano eu falar alguma coisa diferente disso. Isso precisaria ser investigado e perguntar para quem é responsável.

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Mas tinham aparelhos que estavam lá há mais de dez anos, raio x comprado com emendas parlamentares?

O SR. WALTER KARAKHANIAN - Então, eu acredito que sim, mas eu não tenho, porque o Santa Isabel hospital privado e a Santa Casa entidade eram o mesmo CNPJ, exatamente o mesmo CNPJ, não tinha diferença.

O SR. DELEGADO OLIM - PP - O senhor saber dizer se esse dinheiro todo, esses valores vendidos do Mappin, esses milhões que foram vendidos, se esse dinheiro foi revertido para a Santa Casa ou para o bolso do Sr. Antonio Mendonça?

O SR. WALTER KARAKHANIAN - Não sei (Inaudível.)

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Aliás, do conluio deles, que não é só ele, deve ter mais alguns.

O SR. WALTER KARAKHANIAN - Não, isso eu não sei dizer. Eu sei que a escritura e a referência do prédio do Mappin foram vendidas por 70 milhões, incluindo um potencial construtivo de 61 milhões.

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Seria o dobro.

O SR. WALTER KARAKHANIAN - Sendo que todo esse dinheiro foi pago para o governo federal para imposto. A Santa Casa, desse dinheiro, parece que ficou com nove milhões. Agora eu não sei se teve corretagem de alguém, porque nada é muito transparente.

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Vocês que estão nos ouvindo na TV Alesp agora, Sr. Presidente, Srs. Deputados, era um hospital que qualquer um chegava lá, era atendido qualquer hora, 24 horas, marcavam-se cirurgias. Hoje, essas pessoas carentes não têm mais como contar com a Santa Casa.

Eu fui fazer uma visita a uma Santa Casa. Eu vou trazer aqui uma pessoa que administra lá, para mostrar o atendimento com dinheiro que não chega nada perto da Santa Casa e dá um serviço maravilhoso para a população do interior aqui, em uma cidade aqui próxima de São Paulo, próximo à Campinas. Eu vou trazê-la aqui.

Agora eu pergunto a V. Exa., pergunto ao Sr. Dr. Walter Karakhanian, médico que está lá, que viveu a sua vida dentro da Santa Casa. Depois que esse senhor provedor, esse Paulilo... Eu não sei se ele saberia, se ele só assina, se ele tem alguma vantagem. Eu não acredito, acho que ele é usado, como outros que têm o nome lá, que são pessoas, famílias, que se você levantar lá, você vai ver que os que são chamados de irmãos são pessoas de famílias ricas, Banco Itaú. Tem até um deputado do PT, como é que chama o deputado do PT que veio me procurar, que foi deputado aqui na Casa, que faz parte lá da... Que veio aqui uma vez, como é que chama o deputado que veio me procurar? Agora deu um branco. Que veio aqui uma vez.

O SR. WALTER KARAKHANIAN - Um ex-deputado?

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Ex-deputado, é.

O SR. WALTER KARAKHANIAN - Mas esse é o Dr. Tonico Ramos.

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Então, Tonico Ramos. Ele veio aqui, pasmo com o que estava acontecendo. Hoje eu não sei onde ele está. Ele está hoje lá, não?

O SR. WALTER KARAKHANIAN - Não, hoje ele é presidente da Fundação Arnaldo Vieira de Carvalho, que é responsável pela faculdade.

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Pela faculdade. Ele veio falando que queriam acabar com a faculdade. Ele veio aqui e falou: "Vamos acabar com isso". Nós nos reunimos, fizemos, conversamos. Aí ainda bem que veio esta CPI, que está sendo aqui conduzida pelo Bruno Zambelli. Aliás, vai ser uma bela condução, para a gente poder mostrar as falcaturas que estão acontecendo com esses quadrilheiros que hoje estão na Santa.

Eles não vão gostar do que eu estou falando. Se eles quiserem me processar, à vontade, Sr. Antonio Mendonça, esse Meinberg, um bando de lixo que acabou com a Santa Casa. Nós vamos ter que trazer todos eles para explicar aqui o que está acontecendo. Espero que os deputados, que não queriam que desse quórum, levantassem tudo o que foi falado aqui para ver o ponto que chegou a Santa Casa, que acabou com o atendimento das pessoas que necessitam.

Muitos daqui não precisam da Santa Casa, tem seu convênio médico, vão lá nos hospitais mais caros, mas o Santa Isabel é um hospital maravilhoso da Santa Casa, que você podia ir a qualquer hora, o pronto-socorro da Santa Casa atendia na hora. Tem aquela parte do Fernandinho, de crianças que chegaram lá com cânceres, que são atendidas, que tem remédios que faltaram, que o médico punha do bolso, porque a criança não podia parar de tomar vacina.

Essa é a administração que hoje está lá, que eu vou ter que falar do provedor por trás, infelizmente, o seu Paulilo, um coitado de um laranja. Essa deve ser a realidade, deve

ser um laranja do Sr. Antonio Penteado, do seu Meinberg e outros nomes que eu vou levantar e vou trazer aqui e vou falar.

Então, presidente, eu acho que nós temos que tomar impulso nesta CPI, não é tão fácil. A Santa Casa de São Paulo é um conluio de ladrões, sem vergonhas, maus caracteres, que tiram dinheiro de quem precisa da medicina, de pobres que não tem aonde ir, porque eles têm dinheiro para aparecer todo dia, páginas inteiras nas folhas dos jornais do “Estado de S. Paulo” e na TV Bandeirantes.

Como ele é vendedor de seguro, acho que é da Associação das Seguradoras. Ele é um dos presidentes, não sei, eu o vejo direto na televisão, para vir se explicar. Eu fui lá ajudá-lo, eu os levei em Brasília para arrumar dinheiro para a Santa Casa. Com certeza ficou no bolso deles. Na época era o governo Lula, era o governo que nós somos, você lembra se era?

O SR. WALTER KARAKHANIAN - Não, quem era o ministro da Saúde...

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Presidente, presidente. Não era o Lula, era?

O SR. WALTER KARAKHANIAN - Não, Gilberto Occhi que era. Acho que era o Temer ou...

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Não, não. Foi não, não. Não era a Dilma?

O SR. WALTER KARAKHANIAN - Era a Dilma.

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Era governo do PT, que atendeu e deu dinheiro. Eu me lembro bem, deu dinheiro, porque na época eu pedi para o nosso então Ciro Nogueira, que era muito amigo, que era ministro lá também do PT, juntamente, que ajudou o presidente da Caixa Econômica a nos atender. Deu dinheiro, arrumou tudo o que precisava, mas a certeza de que isso foi para o dinheiro do bolso de alguém, porque cada vez que se vende mais, cada vez...

Que nem hoje, eu acordei de manhã, jornal “O Estado de S. Paulo”, mais um prédio que é um prédio, que vale uma fortuna, que é um prédio que não pode ser nem mexido, que tem uns não sei quantos anos, vai ser vendido. Cada vez mais dinheiro enfiado aí para encher o bolso deles, porque o coitadinho que precisa do hospital não tem como correr,

não tem para quem recorrer, não tem com quem recorrer para ser atendido. Então eu esperava que agora...

Agradeço novamente os deputados que vieram aqui. Hoje está aqui suplente, mas veio aqui para a gente abrir, o Coimbra faz parte, o Rafael. Que os senhores participem, venham, vamos dar quórum para a gente acabar com essa roubalheira descarada que está sendo feita dentro da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - BRUNO ZAMBELLI - PL - Obrigado, deputado Olim. Passo a palavra ao deputado Rômulo Fernandes.

O SR. RÔMULO FERNANDES - PT - Sr. Presidente, boa tarde a todos os deputados, um cumprimento especial ao Bruno Zambelli, que tem conduzido os trabalhos. Estava ouvindo atentamente aqui. Esta CPI está designada para as Santas Casas. A gente precisa tomar um cuidado aqui, ser muito transparente, porque o objetivo não é somente a Santa Casa de São Paulo. Precisamos tomar um cuidado aqui todos nós, para a gente não transformar isso em um alvo. A ideia que o nosso presidente colocou era muito mais do que isso, está certo? Isso está sendo como exemplo, está certo? Então queria só fazer...

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Eu chamei um de Vinhedo agora, semana que vem, que vai vir aqui. Outra Santa Casa, só para o senhor (Inaudível.). Desculpe, desculpe.

O SR. RÔMULO FERNANDES - PT - Não, eu queria ouvir atentamente, é só uma recomendação ou um cuidado, porque eu acho que não foi esse o objetivo que o próprio proponente teve. Primeiro, eu queria registrar isso para a gente tomar esse cuidado ali, tomar muito cuidado com isso. Falar com o Dr. Walter, primeiro: o senhor, desde 2019, não está mais na Santa Casa, certo? Pela fala do senhor aqui, pelo que o senhor me relatou. Aí depois veio 2020, 2021, 2022, 2023, 2024. O senhor fez alguma coisa ou denunciou?

Você pode responder depois, vou fazer uma série de observações, depois o senhor pode responder de uma vez só. Houve silêncio com relação a isso? Em que medida o senhor, sabendo de tudo isso, tomou uma decisão? Fez alguma denúncia no Ministério Público ou não? Uma outra coisa: essas documentações que o senhor relatou, falou,

inclusive com os dados atuais, isso o senhor vai disponibilizar para a CPI, está certo? Eu queria perguntar isso para o senhor, se isso...

Eu imagino que uma gravidade dessas que o senhor apontou, imagino que o senhor tenha documentos suficientes para deixar a gente informado, porque foi um pouco grave o que eu vi aqui, um ponto grave. E uma outra coisa, eu não sou médico. Quando o senhor fala dos salários, eu não tenho referência, por exemplo, se 50 mil é muito para o médico ortopedista. Eu não sou da área, mas se isso comparado a outras situações, é um absurdo. Eu queria que o senhor me desse essa referência porque eu não tenho, eu não tenho. Eu queria só ter um pouco essa referência dessa documentação.

Por último, só para a gente não... Queria voltar ao que eu comecei falando. Com relação, o senhor deve conhecer a vida e conversar com outras Santas Casas. Isso é uma prática comum, ou nós estamos falando de uma Santa Casa de São Paulo só? Ou isso é uma prática comum de todas as Santas Casas? Se essa forma de atuação... Porque isso nos interessa aqui também, não é só São Paulo, nós estamos falando de várias outras casas, como foi aprovado um requerimento hoje de Vinhedo.

Esse procedimento, com relação a essa prática administrativa, essa prática duvidosa, como o senhor colocou, as palavras do senhor, duvidosa, é uma prática comum nas outras Santas Casas? Porque eu imagino que o senhor deva ter contato com outras Santas Casas e saber como elas funcionam, ou se é especificamente da Santa Casa de São Paulo. Então, eu queria, por enquanto, fazer essas perguntas ao senhor.

O SR. PRESIDENTE - BRUNO ZAMBELLI - PL - É do deputado Rômulo Fernandes. Com a palavra o Dr. Walter para responder.

O SR. WALTER KARAKHANIAN - Bom, eu vou começar pelo fim. Eu não tenho contatos com outras Santas Casas. Não tenho, não sei como funciona. A Santa Casa de São Paulo funciona da maneira como eu expus. Nada é transparente, tudo é uma caixa preta. Tanto é assim que nós, da faculdade, concorremos com uma chapa e nós não tivemos acesso ao balanço. O provedor não deixou ter acesso ao balanço. Aí ele fez uma eleição virtual e a gente não tinha o cadastro dos eleitores, dos irmãos. Então, eu não sei.

Respondendo objetivamente, não sei se nas outras Santas Casas ocorre assim. Em 2019, eu saí da Santa Casa como médico, mas eu sou irmão remido da Santa Casa. Muitas vezes eu fui ao Ministério Público, muitas vezes eu me reuni com o Dr. Arthur Pinto, fui

à imprensa, falei com o deputado Olim, fez um relatório do NAE aqui da Assembleia, só que eles são poderosos, eu sei disso. Eles são influentes, eu sei disso.

A minha esposa falou: "Você está se metendo em uma (Inaudível.)"; eu falei: "Não, alguém tem que falar a verdade, alguém tem que assumir essa coragem". Todos os documentos que eu tenho foram conseguidos porque tem gente lá dentro. Então, o contrato do Sr. Meinberg, quando eu fui falar com o Sr. Meinberg, que ele estava dispensando os médicos importantes, ele simplesmente ficou quieto. No dia seguinte, ele mandou passar nos recursos humanos um médico que tem 47 anos de Santa Casa. Eles pegaram o meu crachá, os recursos humanos, e levaram embora.

Existe uma carta dos diretores de departamento perguntando por que eu tinha sido mandado embora, porque, graças a Deus, se o senhor pesquisar o meu currículo, o senhor vai ver que eu sou reconhecido não só nacionalmente como internacionalmente. Eu tenho um currículo brilhante e eu não tenho 75 anos de idade. Eu era muito produtivo, ele só mandou embora porque é a maneira dele operar, é assim, ele quer tirar as cabeças pensantes de lá. Esse é o problema.

Então, eu saí da Santa Casa em 2019, tenho ainda muitos amigos lá que se calam, e se calam por quê? Porque tem medo, tem medo de perder o emprego. Outra coisa é o salário. O salário do médico não é um salário, vamos dizer, muito defasado com o que se paga, mas a gente não está lá pelo salário. Se você perguntar, eu devo a minha vida, formação médica, à Santa Casa de São Paulo. Eu estava lá não era pelo salário e nem pelas horas, eu ia de madrugada ajudar residentes sem ganhar nada. Por quê? Porque é amor à instituição.

Mas não é esse o problema. O problema é que ele reuniu os médicos um belo dia e falou: "Olhe, a Santa Casa está com dificuldade financeira". Ninguém sabia o salário dele. "Vamos diminuir um pouquinho o salário de cada um? Se cada um diminuir um pouquinho aqui, a gente consegue equilibrar". Todo mundo: "Claro, vamos ajudar a Santa Casa". O dele de 90 foi para 120. Quer dizer, são essas coisas que revoltam. Você entendeu? Esse é o problema. Então, eu não estou fazendo aqui acusação de quem é ladrão. Nada disso, eu só respondo aos fatos.

Eu não quero sofrer nenhum processo, porque eu não posso sofrer processo. Eu estou só narrando os fatos. Nada mais do que isso, e não é contra a instituição. É que, como irmão, a gente assume um compromisso de que a gente tem que denunciar as irregularidades. Eu denunciei as irregularidades. Quando foram argumentar a defesa deles

no Ministério Público, foi o seguinte: “o salário não sai da verba do governo, sai do patrimônio da Santa Casa”, o que é uma bobagem muito grande, porque é caixa única.

Aluguel da Santa Casa, que recebe, receita que vinha do Hospital Santa Isabel, receita que vem do governo, é uma caixa única, com a finalidade de atender o doente. A outra coisa que eles justificaram é que esse patamar é o patamar que se paga no Einstein, no Sírio Libanês. Dá para comparar isso? Essa é a justificativa deles. Eu fui almoçar com o Penteado Mendonça, e ele me falou justamente isso. Ele tinha a possibilidade de se retratar e não se retratou. Acho que é isso.

O SR. PRESIDENTE - BRUNO ZAMBELLI - PL - Dando seguimento ao questionamento do deputado Rômulo Fernandes, nós passamos pela eleição durante o tempo da CPI. Nós perdemos pelo menos um mês de CPI, nós tivemos esse tempo perdido. Nós pedimos a prorrogação já uma vez, porque foi feita a solicitação para 90 dias, em vez de 120. Então, nós pedimos mais 45 dias, e nós perdemos esse tempo aí por causa das eleições.

Então, o olho atento da Casa para outras instituições, Santas Casas, do estado. A gente está de olho e está esperando as demandas. O vice-presidente da CPI, deputado Guilherme Cortez, também falou que tem demanda contra a Santa Casa de Franca. A gente está só aguardando para ele trazer, para ver quais os procedimentos que a gente vai tomar. Se algum de vocês tiver algum outro questionamento com alguma outra Santa Casa do estado, traga para nós, porque nós vamos fazer a apuração, e nós temos o melhor relatório possível extraído desta CPI. Dando segmento aos oradores inscritos para pergunta, com a palavra Tenente Coimbra, dez minutos. Por favor.

O SR. TENENTE COIMBRA - PL - Boa tarde a todos os pares, boa tarde ao Sr. Walter. Parabenizar primeiro o deputado Bruno pela condução dos trabalhos da CPI, corroborar com a fala sobre a importância dos trabalhos desta CPI. Todos nós parlamentares rodamos muito o estado de São Paulo, nós encontramos Santas Casas que são bem administradas, como também encontramos Santas Casas que infelizmente são um desastre de administração.

Corroboro para que todos, sem exceção, possamos solicitar a vinda desses administradores em Santas Casas regionais, em Santas Casas que não estão a contento, em Santas Casas que estão com grande déficit, porque isso é dinheiro público. Temos mais de 400 Santas Casas no estado de São Paulo. Obviamente, não é a Santa Casa

exclusiva da cidade de São Paulo que tem problema, outras têm também, mas a gente não pode deixar de questionar, até porque tivemos relatos gritantes aqui.

Então, cabe a esta CPI convocar e solicitar a presença do Antonio Penteado, cabe a esta CPI convocar e solicitar a presença de avaliadores de imóveis. Por que não solicitar a relação de quais imóveis têm durante a gestão, quais foram vendidos, quantos foram vendidos? Eu acho que isso, sim, cabe a esta CPI, aos deputados que façam quórum.

A gente sabe de todas as atribuições dentro da Assembleia Legislativa, mas é a importância desse quórum para a gente dar prosseguimento aos trabalhos. Eu não recorro regimentalmente quantas faltas cada deputado pode ter, mas solicitar àquele deputado que não comparece por algum motivo, porque a gente sabe, inclusive, do conflito com outras comissões, mas solicitar via a Presidência desta comissão, a substituição via forma partidária daqueles que não comparecerem recorrentemente dentro desta comissão, para que o partido possa fazer a substituição e não possa atrapalhar os trabalhos, porque, como você bem disse, presidente, a gente tem pouco tempo.

Foi impactado, obviamente, pela eleição municipal, em que, inevitavelmente todos aqui estiveram atuando de forma direta ou indireta, e o fato é que a gente tem que correr contra o tempo, tem que dar produtividade a esta CPI. Por isso que eu peço para V. Exa. também observar as faltas dos deputados e solicitar, respeitosamente, os partidos daqueles deputados, alguma substituição, se assim necessário.

Senhor Walter, a minha pergunta é bem simples, o deputado Olim já perguntou, o senhor relatou, segundo o próprio slide, que a média de déficit total é em torno de 600 milhões. Eu queria questionar e perguntar se o senhor tem o dado do déficit anual da Santa Casa - acredito que 600 é o déficit total - e qual era esse déficit na gestão do senhor, quando o senhor estava, obviamente, a frente lá como médico na gestão anterior. O déficit total e o déficit anual também.

O SR. WALTER KARAKHANIAN - Existia. Na verdade, eu não sei te informar exatamente isso, porque é tudo feito por um balancete. Todos os anos, desde 2017, veio como incerteza da continuidade operacional, todas as auditorias externas. Depois eles mudaram a auditoria, não sei por qual razão. E a gente tinha um acesso muito restrito ao balanço. O balanço disso é extremamente complicado. Eu tenho alguns balanços e posso fornecer para a CPI se vocês quiserem mandar analisar por alguém que entenda. Eu sou médico, não entendo.

A dívida que me consta em 2014, 2015, era em torno de 380 milhões de reais. Foi quando entraram no empréstimo da Caixa Econômica Federal, com juros muito alto. Foi quando ele assumiu e falou: "Primeira coisa, a gente tem que diminuir esses juros". Foi quando eu pedi o auxílio do deputado Olim. Até aí, eu tinha muita liberdade para chegar e falar para eles, porque, como eu já falei, eu sou irmão remido, então eu tenho direito a voto, eu tenho direito a me candidatar à provedoria, a qualquer cargo. Mas existe lá, realmente, é difícil.

Quando houve uma eleição em 2020 - era para ser em 2019; em função da pandemia, ficou em 2020 - foi uma eleição completamente às escuras. E pergunto para vocês, é uma pergunta: quem gostaria de assumir uma entidade que todo ano vira negativo e que briga para ficar lá? Algum interesse deve ter, e não é só altruísmo.

O SR. PRESIDENTE - BRUNO ZAMBELLI - PL - Eu conheço uma pessoa, Frei, lá de São José do Rio Preto, da região de Jaci, ele administra cerca de 70 entidades que foram repassadas para a instituição dele. Ele tem atendimento, inclusive, no Rio Amazonas. Eles fazem atendimento lá com o barco. O Simão Pedro está confirmando, acho que conhece então o Frei lá da região de São José do Rio Preto, Jaci.

Eu vou levar esses argumentos também para o governador, para falar com ele, porque é amigo pessoal do Frei. Quando estivemos em Rio Preto, ele foi cumprimentar o Frei na plateia. Eu não conhecia o Frei, então imagino que exista, na benemerência, o fator de estar prestando serviço não remunerado, mas o cara não precisa ser frei, não é? Então vamos pegar esse Sr. Antonio Penteado aí também e pedir para ele vir aqui explicar o porquê da administração dele custar tão caro. Na sequência de oradores inscritos, deputado Simão Pedro, dez minutos para perguntas.

O SR. SIMÃO PEDRO - PT - Boa tarde, Sr. Presidente Zambelli. Boa tarde, Dr. Walter Kegham Karakhanian, boa tarde aos demais colegas aqui da CPI. Senhor presidente, a primeira coisa que eu queria deixar bastante esclarecida é em relação à nossa não entrada no início. Isso é uma tática de bancada, ou seja, nós tomamos uma decisão em forma de protesto, de não dar quórum nas iniciativas que são do governo do Estado ou de interesse do governo do Estado, ou das bancadas de sua sustentação.

Todos sabem que nós lutamos aqui para abrir CPI. CPI já é uma decisão do Supremo Tribunal Federal, CPI é um instrumento de investigação, fiscalização. E a fiscalização,

investigação, cabe muito mais às bancadas de oposição do que da situação, quando se trata, evidentemente, de investigar coisas relacionadas ao governo do Estado.

A gente percebe que as bancadas que sustentam o governo aqui fazem de tudo para não deixar que se instale nenhuma CPI que investiga o governo. Por exemplo, esta aqui da Santa Casa não tem nada a ver com o governo, certo? Então, ela funciona. Todo caso é um direito nosso. Isso não significa e não diz respeito ao Delegado Olim, que propôs a CPI, não significa e não diz respeito ao deputado Zambelli, que está conduzindo, ou aos convidados. Então, dito isso, nós tomamos a decisão de não dar quórum. O quórum nas iniciativas do governo tem que ser das bancadas do governo. Isso é obrigação dos deputados, dar quórum, está certo? Não é nossa obrigação.

Em todo caso, nós estamos, eu e o deputado Rômulo aqui, levando a sério, participando, e queremos colaborar com esta CPI, assim como nós já fizemos com outras. Por exemplo, a CPI da Cracolândia, que eu e o Suplicy participamos. Praticamente fui eu que fiz o relatório de uma CPI que foi de iniciativa de outro deputado.

Bom, dito isso, sobre a CPI da Santa Casa, eu queria deixar muito claro o seguinte: quando fui secretário de serviços em São Paulo, na gestão Haddad, eu rompi um contrato existente com a FIA USP, porque eu tinha dúvida sobre a importância, sobre a relevância dos serviços etc. Então eu não tenho nenhum compromisso com instituição desse tipo, para deixar muito claro.

Eu, quando fui deputado aqui a primeira vez, de 2003 a 2006, primeiro governo Lula, ajudei a intermediar uma solução, porque os problemas de dívida das Santas Casas, dos hospitais, são antigos. Todo ano a gente tem que ficar pedindo para que o governo coloque ali um recurso a mais para poder resolver os problemas que, infelizmente, os recursos da Saúde não dão conta.

Nós, naquela época, conseguimos uma intermediação com o Ministério da Saúde e fizemos a reconstrução, ou seja, aquelas instituições grandes como Dante Pazzanese, Santa Casa, Beneficência Portuguesa, Santa Marcelina, tendo uma faculdade acoplada, uma instituição de ensino acoplada, receberiam um recurso a mais. Conseguimos, com isso, sanar as dívidas e colocar a gestão financeira, (Inaudível.) as instituições naquele período em dia. Então, tem soluções, sim, que o governo às vezes pode ajudar, mas, em todo caso, vamos aqui entrar no caso da Santa Casa.

Eu prestei atenção na exposição do Dr. Walter e, primeiro, queria parabenizá-lo pela coragem, decisão de denunciar aquilo que o senhor entende como desvios de finalidade, como irregularidades. É muito importante isso, decisões de cidadãos como o

senhor, isso ajuda a corrigir. Tem muitos que se omitem, tem muitos que têm medo, tem muitos que não querem se comprometer. E o senhor, não; o senhor, 30 anos de contribuição, de participação, teve essa atitude que eu acho muito louvável.

Uma das coisas que me chamou atenção foi, na denúncia do senhor, essa postura do Sr. Antonio Penteado Mendonça, quando assumiu a Santa Casa, de entender a Santa Casa como uma empresa particular, como um espaço de negócios, aquele ranking que ele fez questão de colocar ali nas melhores empresas.

Santa Casa não é uma empresa. Empresa visa lucro para os seus donos. Santa Casa não tem dono, Santa Casa é uma instituição da sociedade paulista e, se tiver um bom resultado na gestão financeira dos recursos que arrecada, tem que ser reinvestido em serviços, em qualidade, em ampliação, assim como gerenciar bem os recursos que a sociedade doa, como imóveis e assim por diante.

Não é para se ter lucro, não é para estar em ranking de lugar nenhum, a não ser de instituições públicas, talvez aí seria esse caso, mas infelizmente esse é um mal que muitos gestores, muitos governantes têm, de achar que o privado é melhor que o público. Nós temos casos, situações, o senhor mesmo citou aqui a Santa Casa como uma instituição quase pública, foi uma referência em termos de prestação de bom serviço. Então, essa falácia, essa ideologia de que o privado é melhor que o público, eu quero refutar e prestei atenção que o senhor fez uma referência crítica a essa postura do provedor.

Eu queria perguntar para o senhor o seguinte: se essas mudanças que essa provedoria que o senhor tem criticado - o senhor falou muito rapidamente aqui de fechamento de alguns setores -, se o senhor acha que essa má gestão ou essa gestão nebulosa, sem transparência, tem prejudicado o atendimento à população, e em que situações o senhor vê esse prejuízo, porque isso muito nos interessa.

Por exemplo, ele pode estar ganhando 90 mil, 120 mil, pode ser justo, não pode ser justo, mas eu quero saber o seguinte: o que isso está implicando no atendimento à população? Está fechando serviços? O senhor falou muito rapidamente, mas eu queria que o senhor tentasse com a experiência do senhor explicar um pouco melhor.

E a outra coisa, queria deixar aqui uma sugestão: o Ministério Público, pelo que me consta, está investigando a instituição desde o ano passado, acho que o promotor Arthur Pinto está investigando. O senhor passou muito rapidamente aqui falando do ex-presidente desta Casa, deputado Tonico Ramos, que foi deputado aqui, foi uma pessoa que preside a instituição, que administra a universidade, que é ligada à instituição.

O Ministério Público está investigando já denúncias feitas por um ex-PM, um militar, me desculpe aqui não lembrar o nome, a respeito de má gestão ou denúncias de problemas. Então, eu queria sugerir, deputado Zambelli, que a gente pudesse, esta CPI, marcar uma reunião com o Ministério Público, com o Dr. Arthur Pinto, para que a gente tome conhecimento das denúncias e da apuração que o Ministério Público já vem fazendo em relação a algumas, não sei se em relação à administração da Santa Casa, mas em relação a instituições vinculadas à universidade.

Eu acho que seria de bom tom a gente ter conhecimento do que o Ministério Público, que tem um poder investigativo maior que o nosso... A gente denuncia, a gente ajuda a fiscalizar, mas não temos o poder de fazer apurações assim muito mais profundas. Não temos instrumentos para isso, mas eu queria deixar essa sugestão aqui e também informar que, na próxima reunião, eu já vou também pedir para serem pautados aqui problemas que me chegaram sobre a administração de uma Santa Casa no interior de São Paulo, especialmente na cidade de Pirassununga, porque é vergonhoso o que vem acontecendo naquela cidade. Mas depois eu vou formalizar e peço para que os nossos pares aqui possam aprovar, para que a gente possa verificar esse tipo de problema denunciado na Santa Casa de São Paulo, até que ponto se estende para outras instituições do nosso estado. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - BRUNO ZAMBELLI - PL - Só um minutinho. Vamos ver se a gente já consegue formular essas...

O SR. SIMÃO PEDRO - PT - Deputado, perdão, queria fazer uma correção da minha fala: a promotora que está encarregada de investigar a denúncia feita pelo coronel da reserva da PM, que integra o conselho fiscal da Fundação Arnaldo Vieira de Carvalho, que mantém a Faculdade de Medicina da Santa Casa, é a promotora Danielle Castanheira de Oliveira. Eu equivocadamente me referi ao promotor Arthur Pinto.

O SR. PRESIDENTE - BRUNO ZAMBELLI - PL - Ok. Só a gente poder formular esses pedidos para trazer os pedidos, para a gente já tentar votar no próximo requerimento e poder aprovar o quanto antes.

O SR. WALTER KARAKHANIAN - Deputado Simão Pedro, obrigado. O senhor foi pontual quando falou que a Santa Casa não deveria ser tratada como empresa. É

justamente a visão do médico. Nós, médicos, nunca fomos consultados sobre as mudanças propostas por essa FIA USP e pela consultoria dada pelo Meinberg. O que acontece?

A Santa Casa, para quem conheceu, era bem estruturada. Existia um prédio de departamento de cirurgia, onde internavam doentes cirúrgicos; departamento de clínica médica, onde internavam doentes de clínica médica; pavilhão Fernandinho, pavilhão da pediatria, e assim por diante. Houve uma desestruturação completa, e os doentes internavam onde tinha vaga. Então, por exemplo, um doente da cirurgia cardíaca poderia internar na ortopedia.

Veja bem, os médicos, a enfermagem, estão treinados para um pós-operatório de cirurgia cardíaca, é diferente de um pós-operatório de uma cirurgia de colo de fêmur, por exemplo. Aquilo bagunçou tudo, e quem discordava dele era sumariamente mandado embora. Então houve uma desestruturação completa do atendimento médico. Nós tínhamos um transplante hepático bem constituído, que fazia transplantes hepáticos, uma cirurgia grande, mas acabaram com o serviço. Eu mesmo tinha um curso de endovascular que era reconhecido na América Latina, com alunos vindos do Peru, Buenos Aires, e assim por diante.

Era um hospital muito bem estruturado. Só que essas mudanças, ele nunca chamou o corpo clínico para ouvir a opinião. Os senhores acham que um hospital existe para quê? Por causa do médico e por causa do doente, claro. Médico, quando eu quero dizer médico, eu digo enfermagem, fisioterapeuta, paramédicos, e não o pessoal da área jurídica, que é a grande maioria que tem lá. Eles não ouvem os médicos, esse é o grande problema. Não ouviram os médicos, não sei se por omissão ou se por interesse próprio.

O SR. PRESIDENTE - BRUNO ZAMBELLI - PL - Muito bom, depois eu vou disponibilizar para os pares, os deputados, o currículo do Dr. Walter e os documentos que ele apresentou durante a oratória dele. Gostaria de agradecer. Mais alguém com a palavra?

O SR. DR. EDUARDO NÓBREGA - PODE - Presidente, só para citar a presença do vereador Anderson Nóbrega, de Taboão da Serra, que estava aqui até agora e que veio nos visitar na tarde de hoje.

O SR. PRESIDENTE - BRUNO ZAMBELLI - PL - Ótimo. É meu irmão, e na irmandade nós escutamos bastante coisa aqui hoje então, não é? Vamos encerrar. Nada mais tendo a tratar, declaro encerrada a nossa reunião.

* * *

- Encerra-se a reunião.

* * *